JOURNAL OF EDUCATION, SCIENCE AND HEALTH – JESH
Revista de Educação, Ciência e Saúde
DOI: https://www.doi.org/10.52832.jesh.v2i2.119
Home page: www.jeshjournal.com.br
e-ISSN: 2763-6119

CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA BREVE REVISÃO

CONTRIBUTIONS OF THE INTERDISCIPLINARY TEAM TO THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH FIBROMYALGIA: A BRIEF REVIEW

APORTES DEL EQUIPO INTERDISCIPLINARIO A LA CALIDAD DE VIDA DE PACIENTES CON FIBROMIALGIA: UNA BREVE REVISIÓN

Mariana Silva Souza[1]; Bruno Abilio da Silva Machado[2]; Emanuel Osvaldo de Sousa[3]; João Carlos Dias Filho[4]; Ricardo de Carvalho Freitas[5]; Maria Clara de Melo Medeiros[6]; Bruna Rafaelle Pereira Ibiapina Coêlho[7]; Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira[8]; Paulo da Costa Araújo[9]; Camilla Siqueira de Aguiar[10]

[1]Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil; [2]Graduado em Radiologia pela Uninassau Teresina. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Elesbão Veloso (FAEVE). MBA em Liderança, Inovação e Gestão pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Pós- graduando em Radiologia Odontológica e Imaginologia pela (UniBF). Pós-graduado em Neuroeducação pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Teresina, Piauí, Brasil; [3]Fisioterapeuta pela UniFacid. Pós-graduado em Fisioterapia Traumato Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; [4]Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Pós-graduando em Fisioterapia Pélvica e Obstetrícia pelo Instituto Desenvolvimento Educacional. Vinculado a Escola Multicampi de Ciências Médicas pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. [5]Enfermeiro pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Mestre em Terapia Intensiva pelo IMBES/CES. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Latino Americana de Educação. Especialista em Saúde da Família e Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutorando em Psicanálise pelo Instituto Oráculo de Psicanálise. Atua como plantonista no Hospital Universitário (HU-UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [6]Graduanda em enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil; [7] Fonoaudióloga pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológica do Piauí (NOVAFAPI). Especialista em Cardiopneumologia pelo Programa de Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; [8] Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI), Teresina, Piauí, Brasil; [9] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil; [10] Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestranda Odontologia/Clínicas Integradas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pós-graduanda em Acupuntura e Terapias Integrativas pelo Instituto de Acupuntura e Práticas Integradas (TAOS). Pós-graduanda em Pacientes com Necessidades Especiais (ESPEO), Recife, Pernambuco, Brasil.

*Autor correspondente: marianasilvasouza40@gmail.com.

Recebido: 23/03/2022 | **Aprovado**: 25/05/2022 | **Publicado**: 10/06/2022

Resumo: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas Bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE) e nas Bases de Dados da Enfermagem (BDENF). Para realização desse trabalho foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2017 a fevereiro de 2022 e no idioma português. Como critério de exclusão decidiu-se por não utilizar artigo que não estava ajustado ao objeto de estudo, que fugiram do tema proposto pelos autores, àqueles que se encontravam duplicados nas bases de dados eletrônicas, textos que se encontram incompletos, indisponíveis na íntegra, além de guias, manuais técnicos e cartas ao leitor. É preciso que a equipe interdisciplinar saiba realizar uma avaliação completa destes pacientes, uma vez que isso contribui significativamente para o diagnóstico precoce e tratamento das mudanças que desencadeiam dor e desconforto, tudo isto promove uma melhora na qualidade de vida dos fibromiálgicos. As evidências científicas mostram que as condutas interdisciplinares desenvolvidas pelas equipes de saúde apresentam múltiplos benefícios e vantagens não só a curto prazo, mas ao longo da vida desses pacientes. Isto promove melhores indicadores na qualidade de vida e níveis de dor, melhora da ansiedade, depressão e qualidade do sono.

Palavras-chave: Fibromiálgicos. Condutas interdisciplinares. Dor. Ansiedade. Depressão.

Abstract: This is an integrative literature review. Searches were carried out in the Libraries: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS), and in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) and in the

Nursing Databases (BDENF). To carry out this work, original articles were included, available in full, published from 2017 to February 2022 and in Portuguese. As an exclusion criterion, it was decided not to use an article that was not adjusted to the object of study, which escaped the theme proposed by the authors, to those that were duplicated in the electronic databases, texts that are incomplete, unavailable in full, in addition to of guides, technical manuals and letters to the reader. It is necessary that the interdisciplinary team knows how to carry out a complete evaluation of these patients, since this contributes significantly to the early diagnosis and treatment of the changes that trigger pain and discomfort, all of which promotes an improvement in the quality of life of fibromyalgia patients. Scientific evidence shows that interdisciplinary approaches developed by health teams have multiple benefits and advantages not only in the short term, but throughout the life of these patients. This promotes better indicators of quality of life and pain levels, improves anxiety, depression and sleep quality.

Keywords: Fibromyalgic. Interdisciplinary conducts. Pain. Anxiety. Depression.

Resumen: Esta es una revisión integradora de la literatura. Las búsquedas se realizaron en las Bibliotecas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Virtual Health Library (BVS), y en las siguientes bases de datos: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) y en las Bases de Datos de Enfermería (BDENF). Para la realización de este trabajo se incluyeron artículos originales, disponibles en su totalidad, publicados desde 2017 hasta febrero de 2022 y en portugués. Como criterio de exclusión se decidió no utilizar un artículo que no se ajustara al objeto de estudio, que escapaba a la temática propuesta por los autores, a los que se encontraban duplicados en las bases de datos electrónicas, textos que se encuentran incompletos, no disponibles en su totalidad, además de guías, manuales técnicos y cartas al lector. Es necesario que el equipo interdisciplinario sepa realizar una evaluación completa de estos pacientes, ya que esto contribuye significativamente al diagnóstico y tratamiento temprano de las alteraciones que desencadenan el dolor y las molestias, todo lo cual promueve una mejora en la calidad de vida de los pacientes. pacientes con fibromialgia. La evidencia científica demuestra que los abordajes interdisciplinarios desarrollados por los equipos de salud tienen múltiples beneficios y ventajas no solo a corto plazo, sino a lo largo de la vida de estos pacientes. Esto promueve mejores indicadores en calidad de vida y niveles de dolor, mejora en la ansiedad, depresión y calidad del sueño.

Palabras-clave: Fibromiálgico. Conductas interdisciplinarias. Dolor. Ansiedad. Depresión.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura, a fibromialgia (FM) é uma síndrome que desencadeia dor possivelmente muscular crônica em pontos específicos do corpo, sendo uma condição de alta complexidade, de difícil diagnóstico e, muitas vezes, sem resolução. Diante disso, tal patologia exige uma abordagem mais ampla, visto suas relações com fármacos, dor, distúrbios do sono, cefaleia, rigidez muscular e articular, sintomas ansiosos e depressivos, bem como ausência de suporte social (Silva, 2017; Graminha *et al.,* 2021).

A etiologia da fibromialgia ainda é desconhecida, mas estudos indicam que fatores genéticos, hormonais e ambientais podem estar atrelados à doença. Ademais, acredita-se que a FM pode ser desencadeada por um trauma psíquico, físico ou por situações agravantes na vida do indivíduo. Todavia, não se sabe o motivo pelo qual algumas pessoas adquirem a doença e outras não. Estudos mostram que essa condição afeta mais o sexo feminino, sobretudo, mulheres na faixa etária de 30 a 55 anos; no entanto, há dados estatísticos que evidenciam essa patologia em crianças, adolescentes e idosos (Silva, 2017).

No que se refere a epidemiologia da doença, Silva (2020) descreve em seu estudo que os dados da FM têm uma variância conforme os critérios utilizados para o diagnóstico e metodologia utilizada nos estudos epidemiológicos. O autor evidenciou que a prevalência média está situada nos 2,7%, sendo que o continente Americano tem o maior índice (3,1%), em seguida, o continente Europeu (2,5%) e, por fim, o Asiático (1,7%). Ademais, os dados também mostram que o sexo feminino é mais afetado do que o sexo masculino, sendo a proporção de 4:1 de mulheres diagnosticadas com FM em relação a homens, entretanto, há divergências em

alguns continentes, pois na América do Sul esta prevalência é de 12:1, e na Europa de 3:1.

De acordo com os estudos, percebe-se que a FM é de difícil diagnóstico, pois esta patologia não se apoia em exames de imagem, e seu diagnóstico é inteiramente clínico. Contudo, Silva (2017) ressalta que o reumatologista pode solicitar exames de imagem como ressonância magnética ou radiografia local para excluir doenças que se assemelham à fibromialgia. Além disso, Antunes (2020) enfatiza que o processo de diagnóstico desta síndrome, na maioria das vezes, é tardio por causa da pouca credibilidade dos profissionais de saúde em relação a doença, assim como da dificuldade de encontrar a especialidade médica que poderá investigar corretamente a sintomatologia.

Para isto, em 2016 foram propostos novos critérios de diagnóstico da patologia: o paciente precisa relatar dor generalizada em pelo menos 4 de 5 regiões corporais (sendo a dor abdominal, mandibular e no peito não incluídas); as manifestações clínicas precisam estar presentes há pelo menos 3 meses; o diagnóstico da SFM é válido independentemente da existência de outras condições clínicas; e, por fim, a escala de dor generalizada (WPI) precisa ter um valor ≥7 e a escala de severidade de sintomas (SSS) um valor ≥5, ou WPI entre 4-6 e SSS ≥9 (Silva, 2020).

Quanto ao tratamento desta síndrome, Silva (2020) destaca tanto as medidas não farmacológicas, quanto as farmacológicas. As estratégias não farmacológicas incluem: exercício físico aeróbico, como caminhadas, natação, corridas; também pode ser utilizada a acupuntura, técnica que promove efeitos analgésicos e melhoria na qualidade do sono, o que pode ser útil para alguns indivíduos. Outra medida não farmacológica bastante eficaz são as terapias cognitivos-comportamentais que auxiliam estimulando a compreensão, recognição e modificam os padrões psicológicos e comportamentais, contribuindo para a diminuição da dor e da ansiedade. Já as medidas farmacológicas incluem medicamentos como a Amitriptilina, Pregabalina, Duloxetina, Milnacipram, Tramadol e Ciclobenzaprina. Dessa forma, o início da terapêutica farmacológica deve ter início em casos de dor severa (Pregabalina, Tramadol e Duloxetina/Minalcipram) ou distúrbios no sono (Pregabalina, Amitriptilina e Ciclobenzaprina).

Em relação aos impactos que esta patologia pode desencadear, enfatiza-se, sobretudo, os que interferem na qualidade de vida do contexto familiar, no ambiente de trabalho e na realização de tarefas que exijam fisicamente destes pacientes, até mesmo, quando se trata de atividades de lazer. A literatura também evidencia que além da adaptação quanto a perda de saúde, os pacientes precisam enfrentar a longa busca pelo diagnóstico, a falta de compressão e conhecimento das pessoas sobre esta síndrome, e isto pode contribuir negativamente no processo saúde-doença (Martins & Silveira 2018).

Nesse ensejo, emerge-se a importância do cuidado interdisciplinar que proporcionará ao paciente um olhar panorâmico e assertivo na execução do plano de cuidados traçados pela equipe, assim, proporcionando uma qualidade de vida para o paciente com FM. Portanto, este estudo teve como objetivo demonstrar as contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia, além de descrever os impactos causados na qualidade de vida desses indivíduos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir de seis etapas: estabelecimento de uma hipótese ou pergunta norteadora; busca na literatura; classificação dos estudos; avaliação dos estudos para inclusão na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2019).

Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se o acrômio PICO (*Patient/population/disease; Intervention or issue of interest, Comparison Intervention or issue of interest Outcome*). Diante disso, construiu-se a seguinte questão norteadora: quais são as contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia de acordo com as evidências científicas?

Foram realizadas buscas nas Bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE) e nas Bases de Dados da Enfermagem (BDENF). O período da coleta dos dados ocorreu entre fevereiro a março de 2022, com delimitação temporal de 2017 a fevereiro de 2022, pois foram os anos que mais se obtiveram estudo na temática de interesse. Para nortear a busca, foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fibromialgia, Qualidade de Vida, Equipe Interdisciplinar de Saúde e Cuidados Interdisciplinar (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

Base de dados/Biblioteca online	Estratégias de busca	Sem filtros	Após os filtros
BVS	(Fibromialgia) AND (Qualidade de vida) AND (Equipe Interdisciplinar de Saúde) OR (Cuidados Interdisciplinar) **Filtros:** texto completo, bases de dados (MEDLINE, LILACS, BDENF), assunto principal (fibromialgia, qualidade de vida, dor, dor crônica), idioma (português), Ano de publicação: (2017 – 2022) e tipo de estudo (ensaio clínico controlado, estudo de prevalência, revisão sistemática e estudo observacional).	1.377	178
MEDLINE	(Fibromialgia) AND (Qualidade de vida) AND (Equipe Interdisciplinar de Saúde) OR (Cuidados Interdisciplinar) **Filtros:** texto completo, bases de dados (MEDLINE, LILACS, BDENF), assunto principal (fibromialgia, qualidade de vida, dor, dor crônica), idioma (português), Ano de publicação: (2017 – 2022) e tipo de estudo (ensaio clínico controlado, estudo de prevalência, revisão sistemática e estudo observacional).	1.100	168
LILACS	(Fibromialgia) AND (Qualidade de vida) (Equipe Interdisciplinar de Saúde) OR (Cuidados Interdisciplinar) **Filtros:** texto completo, bases de dados (MEDLINE, LILACS, BDENF), assunto principal (fibromialgia, qualidade de vida, dor, dor crônica), idioma (português), Ano de publicação: (2017 – 2022) e tipo de estudo (ensaio clínico controlado, estudo de prevalência, revisão sistemática e estudo observacional).	200	10
BDENF	(Fibromialgia) AND (Qualidade de vida) AND (Equipe Interdisciplinar de Saúde) OR (Cuidados Interdisciplinar) **Filtros:** texto completo, bases de dados (MEDLINE, LILACS, BDENF), assunto principal (fibromialgia, qualidade de vida, dor, dor crônica), idioma (português), Ano de publicação: (2017 – 2022) e tipo de estudo (ensaio clínico controlado, estudo de prevalência, revisão sistemática e estudo observacional).	9	2

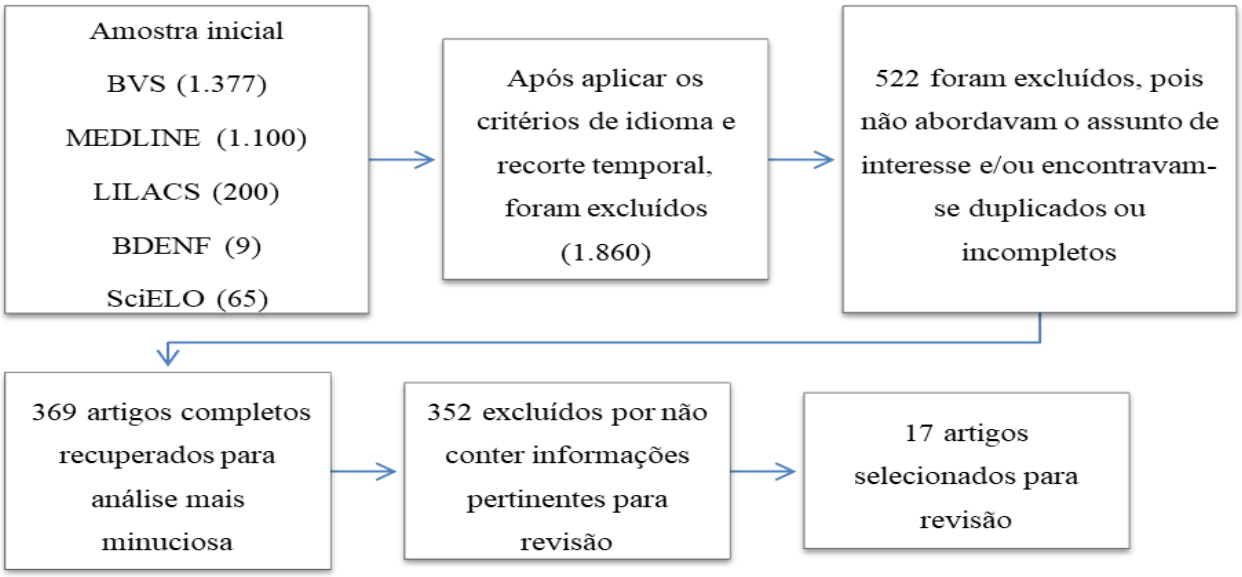
SCIELO	(Fibromialgia) AND (Qualidade de vida) AND (Equipe Interdisciplinar de Saúde) OR (Cuidados Interdisciplinar) **Filtros:** Idioma (português), Ano de publicação: (2017 – 2022)	65	11
	TOTAL	2.751	369

Fonte: autores (2022).

Para realização desse trabalho foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2017 a fevereiro de 2022 e no idioma português. Como critério de exclusão decidiu-se por não utilizar artigos que não estavam ajustados ao objeto de estudo, que fugiram do tema proposto pelos autores, àqueles que se encontravam duplicados nas bases de dados eletrônicas, textos que se encontram incompletos, indisponíveis na íntegra, além de guias, manuais técnicos e cartas ao leitor.

Durante a pesquisa foram encontrados 65 artigos na biblioteca SciELO, 1.377 na BVS, 1.100 na MEDLINE, 200 na LILACS, 9 na Base de dados da BDENF, totalizando 2.751 estudos encontrados. Destes, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 2.382 foram excluídos e 17 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo do estudo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma com a trajetória da seleção dos artigos.



Fonte: autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção e análise dos artigos encontrados, foi construído um quadro para expor o título de cada desses estudos, bem como os respectivos títulos, autores, ano, objetivos, tipo de estudo e conclusão (Quadro 2).

Quadro 2 – Estudos selecionados para a construção da revisão integrativa.

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Conclusão
01	Cuidados de	Antunes	Conhecer o escopo dos	*Scoping Study*	Portanto, é preciso elucidar

	enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia	(2020)	cuidados de Enfermagem para a pessoa com fibromialgia.		as práticas necessárias referentes ao enfermeiro ao cuidar de um indivíduo com fibromialgia. Contudo, serão necessários estudos qualificados que abranjam especificamente os cuidados de Enfermagem a pessoas com essa síndrome.
02	Estratégia participativa e interdisciplinar de cuidado com famílias de pessoas com fibromialgia	Berardinelli *et al.* (2017)	Identificar o entendimento das famílias sobre fibromialgia, descrever as mudanças na rotina e analisar as estratégias de cuidado desenvolvidas pelas redes familiares.	Pesquisa qualitativa	Portanto, a família compreende que a dor é um fator limitante e desencadeador da doença. As mudanças referidas foram a desorganização do cotidiano familiar e do convívio social, gerando desconforto físico e psíquico. A união, presença e atenção foram as estratégias de cuidado.
03	Saúde mental e enfrentamento de pacientes com fibromialgia	Castro *et al.* (2022)	Discorrer acerca da saúde mental em pacientes portadores de SFM.	Revisão narrativa	O tratamento médico associado com a psicoterapia é imprescindível para o paciente portador de fibromialgia. O psicólogo tem muito a contribuir para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.
04	O papel assistencial da enfermagem no enfrentamento à fibromialgia: uma revisão sistemática da literatura	Costa *et al.* (2020)	Analisar o papel da enfermagem na assistência aos pacientes com fibromialgia, a partir de uma revisão de literatura.	Revisão sistemática da literatura	Concluiu-se que a enfermagem desempenha um papel essencial na assistência à fibromialgia. O seu papel de educador deve ser ressaltado, pois ao esclarecer as dúvidas dos pacientes e da família acerca da fibromialgia, torna-se uma maneira eficaz de reduzir a angústia e incertezas entre estes pacientes.
05	A eficácia da fisioterapia na ansiedade em indivíduos com fibromialgia: revisão sistemática	Cunha *et al.* (2020)	Analisar a eficácia da Fisioterapia na ansiedade de indivíduos com fibromialgia. .	Revisão sistemática	As intervenções eficazes envolveram atendimentos individuais de educação sobre a FM, o autocuidado e a importância da adesão ao tratamento na qualidade de vida e técnicas realizadas por fisioterapeutas ou equipe multidisciplinar (fisioterapeutas, médicos, psicólogos e educadores físicos).
06	Impacto da fibromialgia e fatores	Frantz (2018)	Avaliar o impacto da fibromialgia e fatores	Estudo epidemiológico	Conclui-se que o perfil das mulheres com fibromialgia

	associados em uma população do sul do Brasil		associados em mulheres atendidas na Policlínica Municipal de Palhoça Unisul (PMPU), em Santa Catarina.	transversal	atendidas na Policlínica Municipal de Saúde de Palhoça UNISUL é predominantemente de mulheres na faixa etária da quinta década de vida, casadas, do lar e com baixa renda familiar.
07	Fatores relacionados a qualidade de vida autorrelatada em mulheres com fibromialgia de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade	Graminha *et al.* (2021)	Investigar fatores relacionados à qualidade de vida autorrelatada entre mulheres com fibromialgia, segundo o domínio da Classificação Internacional de Funcionalidade	Estudo transversal de base populacional	Concluiu-se que qualidade de vida das mulheres com fibromialgia é influenciada por sintomas depressivos e pelo número de áreas corporais dolorosas. No entanto, deve-se chamar a atenção para a renda, o ambiente físico e o impacto da FM no cotidiano dessas mulheres.
08	Resultados parciais da aplicação de toque terapêutico em portadores de dores crônicas	Ignatti (2018)	Estudar o efeito do Toque Terapêutico em atendimento a portadores de dor crônica, constatando alívio ou não.	Pesquisa quanti-qualitativa de intervenção experimental	Concluiu-se que inserir o Toque Terapêutico na prática do enfermeiro configura-se como uma ferramenta valiosa à serviço da assistência qualificada e na prática do cuidado integral e humanizado. Além disso, é isento de efeitos colaterais e acessível em qualquer momento tanto para o usuário quanto para o profissional, dispensando a necessidade de qualquer tipo de equipamento.
09	Qualidade de vida, trabalho e apoio familiar de pessoas com fibromialgia	Mota *et al.* (2021)	Avaliar a qualidade de vida, o trabalho e o apoio familiar em pessoas com fibromialgia.	Estudo de corte transversal	Dessa forma, é preciso atenção à saúde e ao bem-estar do paciente fibromiálgico, compreensão familiar, empatia dos profissionais de saúde e novos estudos acerca da doença.
10	Experiências e qualidade de vida de mulheres com fibromialgia	Morais *et al.* (2021)	Descrever as experiências cotidianas de mulheres com fibromialgia e o seu reflexo na qualidade de vida.	Estudo de métodos mistos	Portanto, as experiências das mulheres que participaram incluíram o desconhecimento da síndrome, o tratamento em polifarmácia, o isolamento social e as dificuldades na realização de atividades cotidianas. Achados que foram corroborados pelos escores obtidos, os dois indicando comprometimento da qualidade de vida.
11	Autocuidado e qualidade de vida:	Oliveira (2019)	Conhecer a visão das mulheres que vivenciam a	Estudo de campo	Concluiu-se que para mulheres com fibromialgia

	diálogos com mulheres que vivenciam a fibromialgia		fibromialgia sobre qualidade de vida e autocuidado.		a ideia de qualidade de vida é individual e subjetiva. Além disso, foi constatado que práticas educativas auxiliam no autocuidado e na melhora da qualidade vida dessas pacientes.
12	O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado	Oliveira *et al.* (2019)	Descrever o cotidiano das mulheres que vivem com fibromialgia durante a intervenção do grupo interdisciplinar e analisar seus benefícios à saúde das mulheres após a intervenção.	Estudo descritivo exploratório	O cotidiano das mulheres que vivem com a fibromialgia permitiu entender que o convívio com a dor causa desgaste físico, emocional e psíquico, tornando a vida uma experiência de sofrimento, limitações, afastamento laboral e exclusão social. No entanto, a intervenção do grupo trouxe benefícios à saúde dessas mulheres, que recuperaram a autoestima, dando voz a elas, que falaram sobre suas dificuldades e expectativas de vida e ao mesmo tempo.
13	Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização	Oliveira *et al.* (2017)	Analisar o acolhimento e a humanização do cuidado nas práticas corporais de saúde para mulheres diagnosticadas com fibromialgia participantes do programa de extensão "Práticas Corporais de Saúde" (PRACORSAU), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Estudo de campo	Concluiu-se que todas as pessoas que chegam a um serviço de saúde precisam ter sua necessidade reconhecida, bem como obter uma resposta imediata a sua situação. Para isso, os profissionais devem entender que o acolhimento é o principal instrumento para se chegar a isto.
14	Evidências sobre a abordagem interdisciplinar de equipes de saúde no tratamento da fibromialgia: uma revisão integrativa	Ressetti *et al.* (2020)	Identificar as evidências sobre a atuação das equipes interdisciplinares de saúde para o tratamento de pacientes com fibromialgia.	Revisão integrativa	Conclui-se que a atuação das equipes interdisciplinares tem um retorno positivo do paciente por meio dos tratamentos realizados encontrados na literatura, sendo viáveis novos estudos de abordagem interdisciplinar para o tratamento do paciente com a fibromialgia.
15	Fisioterapia aquática: uma intervenção para mulheres com fibromialgia	Santos *et al.* (2020)	Oferecer às mulheres uma alternativa para reduzir os desconfortos causados pela FM, além de orientar sobre a doença e como controlá-la por meio de medidas educativas pautadas em evidências científicas.	Projeto de extensão	Acreditamos que o conhecimento produzido a partir desta vivência contribuirá para o desenvolvimento e ampliação das ações realizadas na Universidade, em parceria com a comunidade.

16	O papel da nutrição na fibromialgia	Silva (2020)	Pretendeu-se fazer uma revisão bibliográfica sobre o contexto global da Fibromialgia, uma síndrome caracterizada pela existência de dor crónica generalizada e com etiologia desconhecida.	Pesquisa bibliográfica	A nutrição e a dieta parecem ser estratégias emergentes e promissoras para o controle de alguma sintomatologia relacionada com a FM. Ainda assim, a pesquisa realizada mostrou que embora já existam estudos de intervenção alimentar nesta patologia, estes são em número reduzido, utilizam metodologias diferentes e os seus resultados não têm a robustez suficiente para que as conclusões tiradas a partir deles sejam significativas.
17	Assistência de enfermagem ao paciente fibromiálgico	Silva (2017)	Analisar a assistência de enfermagem prestada ao paciente com fibromialgia, detectar os desafios da enfermagem quanto ao cuidado com paciente com fibromialgia, expor os impactos na qualidade de vida do portador de fibromialgia, elencar as formas de tratamento utilizadas para cessar a dor no paciente com fibromiálgico	Revisão narrativa de literatura	Concluiu-se que a fibromialgia afeta de forma drástica o dia a dia e a qualidade de vida das pessoas portadoras. Além disso, verificou-se que é primordial o acompanhamento interdisciplinar a fim de colmatar as diversas suscetibilidades que vão surgindo e criando fortes incapacidades.

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Para a elaboração desta revisão, a discussão foi dividida em duas categorias. A primeira categoria, refere-se aos impactos causados na qualidade de vida dos portadores de fibromialgia; enquanto na segunda categoria versa sobre as contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida destes indivíduos.

3.1 Impactos causados na qualidade de vida dos portadores de fibromialgia

Na pesquisa realizada por Morais *et al.* (2021), contendo uma amostra de 8 mulheres, cuja idade variou de 43 a 74 anos, com média de 57 anos, relataram que o tempo de diagnóstico da doença variou de 9 a 20 anos, com média de 12 anos de diagnóstico. Além disso, as participantes relataram que o tempo necessário para estabelecer o diagnóstico de fibromialgia não era apenas demorado, mas também incluía consultas com médicos de diferentes especialidades para o esclarecimento do caso.

A partir do contexto supracitado, verifica-se que a demora para o diagnóstico da FM provoca grandes impactos na qualidade de vida dos portadores, principalmente, nas atividades de vida diária (AVDs), tais como: limpar a casa, fazer caminhada, cuidar do jardim, subir escadas ou realizar compras. Esta citação vai de encontro a pesquisa realizada por Mota *et al.* (2021), onde os participantes relataram uma certa limitação quando realizavam atividades como cozinhar e arrumar a cama. Essa redução da capacidade física causa grandes

impactos na dinâmica familiar, de modo que, os familiares tornam-se o principal sistema de apoio na realização das atividades domésticas.

Posto isso, observa-se que a fibromialgia provoca danos não só nas AVDs, como também nas funções laborais, o que impacta negativamente na qualidade de vida destes indivíduos. Segundo Berardinelli *et al.* (2017), muitos pacientes com FM são afastados do trabalho por não conseguirem exercer suas atividades laborais com qualidade. Ressaltam ainda que o desenvolvimento da doença causa uma desordem na rotina e, consequentemente, aflição para todos os envolvidos, tendo em vista que as responsabilidades preexistentes têm de ser mantidas e acrescidas das exigências financeiras provenientes do adoecimento.

Ademais, no estudo de Costa *et al.* (2020) também foi observado que as pacientes relataram mudanças não só nas atividades de vida diária, como também maior isolamento social e indisponibilidade para novos relacionamentos. Além dos danos no desempenho pessoal e o isolamento social, há também uma incidência de pensamentos suicidas ou tentativas reais, desencadeados por episódios depressivos e ansiosos.

As pessoas com fibromialgia vivem em uma realidade que gera sentimentos de fragilidade e solidão, o que pode levar a alterações emocionais, incluindo a depressão. Essas mudanças no estado emocional (estresse, depressão, raiva, confusão, fadiga e baixa energia) foram associadas à idade, trabalho ou ausência de trabalho, número de sintomas e diagnóstico final de depressão. Devido à alta prevalência de depressão em pacientes com fibromialgia e, principalmente, associada à dor e piora da qualidade de vida, muitas vezes eles se sobrepõem e, portanto, podem ser confundidos (Mota *et al.,* 2021).

Segundo Silva (2017), a depressão está presente em 50% dos pacientes com essa síndrome, o que piora ainda mais o quadro. O autor explica que as sensações ruins causam mais desconforto ao indivíduo e, portanto, desencadeia mais dor, isso pode ser explicado pelo mecanismo da serotonina e da norepinefrina (neurotransmissores), além disso, a modulação da dor na Síndrome da Fibromialgia (SFM) pode ser alterada nos centros superiores do Sistema Nervoso Central (SNC) ou a nível medular.

3.2 Contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida dos portadores de fibromialgia

O contexto analisado quanto aos impactos causados pela fibromialgia na qualidade de vida, evidencia que os múltiplos sintomas e as manifestações clínicas provocados por esta patologia torna a abordagem desafiadora para os profissionais de saúde, além de aumentar a complexidade do tratamento. À vista disso, para compreender a singularidade de cada paciente, gerar resultados satisfatórios e possibilitar a integralização da condição de vida do paciente, é preciso de ações com assistência e conhecimentos diversificados, assim como, o emprego de uma abordagem global e de ações de equipes interdisciplinares de saúde. Contudo, em razão da complexidade do tema e da pluralidade das interpretações do conceito de interdisciplinaridade, a prática profissional das equipes de saúde pode ter maneiras diversas durante o manejo aos pacientes com FM, e isto foi corroborado nesta pesquisa, pois nos vários artigos analisados observou-se intervenções de características multidisciplinares, e não interdisciplinares (Ressetti *et al.,* 2020).

Como posto no estudo de Ressetti *et al.* (2020), há um programa chamado *Program d'Appprentissage de*

Stratégies de Auto-Gestion Efficaces, desenvolvido no Canadá, no qual exemplifica de forma clara como seria a atuação da equipe interdisciplinar no tratamento de portadores de FM. Esta conduta sugeriu o autogerenciamento do paciente através da associação do uso de ferramentas educacionais, psicológicas e de exercícios físicos em que a equipe participou em conjunto e de forma facilitadora nas sessões do tratamento, isto resultou em benefícios na redução da percepção do nível de dor, no aumento da qualidade de vida e da impressão de controle da dor, além de contribuir na aproximação entre os profissionais e pacientes, quando comparado com pacientes que recebiam apenas tratamento farmacológico.

Por isso, Silva (2017) reforça em seu estudo, que os profissionais da área da saúde precisam se capacitar para realizar assistência de qualidade a estes pacientes, pois é necessário compreender as alterações funcionais, bem como os episódios dolorosos que os fibromiálgicos sentem no dia a dia. Além do mais, é preciso que a equipe interdisciplinar saiba realizar uma avaliação completa destes pacientes, uma vez que isso contribui significativamente para o diagnóstico precoce e tratamento das mudanças que desencadeiam dor e desconforto, tudo isto promove uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos com FM.

No estudo de Antunes (2020), é enfatizado sobre a importância dos cuidados da enfermagem para a qualidade de vida dos portadores de fibromialgia. O autor afirma que a assistência desses profissionais se constitui em ações não-farmacológicas que também desencadeiam benefícios às pessoas com FM. Ademais, a educação em saúde se torna uma pauta imprescindível a ser desenvolvida pelos enfermeiros, uma vez que, o mesmo pode capacitar os pacientes fibromiálgicos quanto a viver com a doença. Orientações sobre prática de exercícios físicos de baixo impacto, sono em horários adequados, abster-se de cafeína e de refeições logo antes de adormecer, todos esses cuidados baseiam-se na expectativa da pessoa com fibromialgia se tornar independente e não deixar que a síndrome impeça a realização de suas atividades diárias.

Já no estudo de Silva (2020), foi enfatizado sobre a influência da alimentação na redução dos sintomas da FM. Foi descrito três pontos principais: 1) Dietas hipocalóricas; 2) Dieta lacto-vegetariana isocalórica; 3) Dieta pobre em FODMAPs. Em relação ao primeiro ponto, os estudos mostraram que a perda de peso influencia na melhora dos sintomas da FM, como a depressão, ansiedade, qualidade do sono e pontos sensíveis da dor. Além disso, a restrição calórica (1200 kcal/dia), a distribuição dos grupos alimentares e a preferência por uma alimentação feita de vegetais, cereais, frutas e produtos de origem animal com teor de gordura reduzido, mostraram-se eficazes na redução da sintomatologia desta síndrome. Sobre a dieta lacto-vegetariana isocalórica (quando os produtos lácteos são inseridos na alimentação), esta dieta associada aos exercícios de estabilização do *core* mostraram-se satisfatórios em relação a manutenção do peso e, consequentemente, na melhora da dor sentida pelos portadores de FM.

Ademais, a literatura explica que diversos distúrbios gastrintestinais estão relacionados com a fibromialgia, são eles: dispepsia, dores no abdômen, assim como a Síndrome do Cólon Irritável (SCI). Por isso, é importante salientar que os portadores de SCI e FM podem ter predisposição para intolerâncias alimentares, como sensibilidade ao glúten na ausência de doença celíaca, intolerância à lactose e a FODMAPs (conjunto de alimentos fermentáveis que são mal absorvidos pelo organismo, provocando desconforto intestinal). À vista

disso, compreende-se que a nutrição desempenha um papel imprescindível no se refere a alimentação dos pacientes com FM, pois como visto na literatura, a prática de um estilo de vida saudável pode melhorar os sintomas e, consequentemente, a qualidade de vida desses indivíduos (Silva, 2020).

A fisioterapia também exerce condutas extremamente importantes na qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia. No trabalho de Cunha *et al.,* (2020) foi demonstrado sobre a eficácia da fisioterapia na ansiedade de indivíduos que apresentam esta síndrome, o estudo mostrou que a utilização da hidrocinesioterapia consiste numa técnica eficaz na redução da ansiedade, fadiga, rigidez e dor. Além desta conduta, outras também se mostraram eficazes, tais como: técnica de liberação miofascial, alongamentos, exercícios aeróbicos, corrente interferencial, além das técnicas de cinesioterapia, todas demonstraram melhora na qualidade do sono, dor, depressão, ansiedade, rigidez, cansaço matinal e performance funcional.

Percebe-se que a fibromialgia está bastante atrelada a sintomas de ansiedade e depressão, isto é, trata-se de uma condição que repercute diretamente na saúde mental dos portadores. Diante disso, pode-se afirmar que a psicoterapia desempenha um papel imprescindível no que se refere a qualidade de vida de pacientes com FM, contribuindo conjuntamente com a equipe interdisciplinar. Pois, conforme visto na literatura, o psicoterapeuta pode psicoeducar o paciente a compreender melhor todo o processo da doença, além de ensiná-lo a lidar com as emoções e buscar formas de comunicar sobre a dor, sentimentos, necessidades e vontades, isto contribuirá positivamente nas relações interpessoais. Ademais, o psicoterapeuta pode desenvolver estratégias terapêuticas para o paciente com fibromialgia, como por exemplo, ajudá-lo a ressignificar a sua história de vida, a entender os seus estados emocionais e permitir que a pessoa fale sobre a dor e suas manifestações (Castro *et al.* 2022).

A equipe interdisciplinar precisa compreender que para ajudar o paciente, é necessário que saibam quando a dor acontece e como ela afeta o bem-estar deste indivíduo. Para isso, é preciso que técnicas de comunicação sejam implementadas pela equipe, sendo que estas buscam, entre outros aspectos, o respeito pela singularidade de cada paciente, criação de uma relação acolhedora, empática e compreensiva, realização de questionamentos simples, diretos e com escuta ativa sobre o que o paciente sente. Em suma, a equipe pode empregar direta ou indiretamente diversas técnicas por meio de criação de um ambiente tranquilo, estabelecimento de conforto geral, mudanças de posição, técnicas de mudança no comportamento, promoção de autoconfiança e suporte emocional ao paciente e seus familiares (Oliveira, 2019).

Além dos cuidados prestados pelos profissionais de saúde, no estudo de Berardinelli *et al.* (2017), foi relatado pelos familiares que devido as necessidades de reorganização para o enfrentamento da doença, isto gera desordem no ambiente familiar, assim como aflição para os envolvidos. Perante isto, precisa-se que haja uma readaptação e rearranjo nas tarefas da família, tendo em vista que isso é fundamental para o processo de ajuda mútua e para a manutenção da qualidade de vida tanto do paciente quanto dos seus familiares.

Com base no estudo de Mota *et al.* (2021), apesar dos familiares não terem entendimento amplo sobre a fibromialgia, eles a relacionam à dor intensa e reconhecem que ela gera desconforto e limitações na vida das pessoas que a possuem. A falta de informações quanto a conduta da FM é um fator limitante no seu controle. Diante disso, deve-se enfatizar o papel do médico no processo de legitimação da dor, possibilitando que

pacientes e familiares entendam a dificuldade de manejo da doença e localizem corretamente o processo de cronicidade das condições clínicas, o que requer compreensão e apoio mútuo.

Na pesquisa de Frantz (2018) mostra-se que o Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ) é muito importante nas avaliações realizadas por profissionais de saúde. É uma ferramenta especial e, portanto, possui maior capacidade de discriminação na avaliação da qualidade de vida dessas pessoas. O instrumento contém domínios funcionais, domínios gerais de influência e um de sintomas físicos e psicológicos, pois as limitações físicas e cognitivas estão associadas ao comprometimento funcional e aos comportamentos que podem ser evitados, que são os principais fatores que impactam negativamente na qualidade de vida dos pacientes que possuem esta doença.

Outra ferramenta importante no cuidado e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com FM é o uso do toque terapêutico. Este instrumento foi descrito na pesquisa de Ignati (2018), no qual demostrou resultados preliminares de que a aplicação do Toque Terapêutico é eficaz no alívio das dores crônicas e, consequentemente, na melhora da qualidade de vida, além de promover emoções positivas e reduzir medo, angústia e ansiedade, assim, proporcionando bem-estar físico e mental. Dessa forma, a inserção do toque terapêutico na prática das equipes interdisciplinares tem se mostrado uma ferramenta valiosa na prestação de assistência e prática do cuidar.

Já no estudo de Oliveira *et al.* (2019), no qual buscou-se analisou o cotidiano das mulheres com fibromialgia durante a intervenção de um grupo interdisciplinar, foi identificado diversos benefícios durante a participação delas nesse grupo. As participantes destacaram que elas se sentiram acolhidas e ouvidas, além de terem frisado sobre a participação dos profissionais como um ponto importante nesse processo, visto que laços de confiança, proteção, sensibilidade, apoio e descontração foram construídos. Ademais, verificou-se que informações sobre alimentação, conscientização e autocuidado foram repassadas pela equipe interdisciplinar, o que proporcionou diminuição gradual da dor, melhora da depressão, motivação e empoderamento para as participantes.

No estudo de Oliveira *et al.* (2017) verificou-se que as práticas corporais de saúde para mulheres diagnosticadas com fibromialgia desempenham um papel essencial na vida dessas pacientes, uma vez que proporcionam solidariedade, rede de sociabilidade e cuidados com o corpo. Além disso, as práticas corporais de saúde versam com questões relacionadas à doença e, desse modo, os pacientes vivenciam uma sensação de aceitação, acolhimento e encontro com alguém que possa reconhecer o sofrimento causado pela síndrome.

Diante disso, os autores ressaltam a importância de estudos relacionados a qualidade de vida, visto que abrangem a execução de muitos aspectos que empregam práticas saudáveis, sendo que isto poderá mudar o estilo de vida e proporcionar mais autonomia aos indivíduos com fibromialgia. Para isto, Oliveira (2019), aborda em seu estudo que intervenções realizadas por grupos interdisciplinares contribuem positivamente na vida do portador de FM, melhorando, assim, a qualidade de vida desses indivíduos. Outrossim, os resultados evidenciam que grupos de terapia comunitária integrativa ampliam e dinamizam o conhecimento acerca desta patologia, bem como promovem o empoderamento para o autocuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a fibromialgia é uma condição pouco estudada, pouco se sabe sobre suas causas. Além disso, o tratamento dessa patologia é desafiador para os profissionais de saúde, entretanto, se implementado de forma adequada, a condição biopsicossocial do paciente pode ser significativamente melhorada. Como visto na literatura, o cuidado interdisciplinar é fundamental para o manejo da SFM, pois é o elo mais próximo entre o paciente/família e a equipe de saúde.

As evidências científicas mostram que as condutas interdisciplinares desenvolvidas pelas equipes de saúde apresentam múltiplos benefícios e vantagens não só a curto prazo, mas ao longo da vida desses pacientes. Ademais, isto promove melhores indicadores na qualidade de vida e níveis de dor, aumenta a motivação, a capacidade funcional, melhora da ansiedade, depressão e qualidade do sono.

Logo, o objetivo deste estudo foi demonstrar as contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia, além de descrever os impactos causados na qualidade de vida desses indivíduos, sendo observado melhorias significativas após a participação do paciente nas intervenções desenvolvidas pela equipe. À vista disso, recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos nesta área a fim de obter mais informações e conhecimentos quanto aos cuidados interdisciplinares prestados aos pacientes com fibromialgia.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram com a coleta dos dados, com a escrita, com a tradução e com a revisão do trabalho.

REFERÊNCIAS

Antunes, L. (2020). *Cuidados de Enfermagem para a pessoa com a síndrome da fibromialgia*. (Trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina). https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212892

Berardinelli, L. M. M., Costa, L. P., Brito, I. S., & Sabóia, V. M. (2017). Estratégia participativa e interdisciplinar de cuidado com famílias de pessoas com fibromialgia. *Revista Enfermagem* UERJ, 25, e30444. https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.30444

Castro, A. L. H., de Matos, L. N., Pacheco, L. P., Chaves, M. G., Dominato, R. B., Xavier, R. M., & dos Santos Pereira, B. (2022). Saúde Mental e enfrentamento de pacientes com fibromialgia. *Analecta-Centro Universitário Academia*, 7(2).

Costa, D. F., Costa, P. S. S., Sá Júnior, J. X., Chaves, M. D., & Silva, R. A. (2020). O papel assistencial da enfermagem no enfrentamento à fibromialgia: uma revisão sistemática da literatura. *A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 3*, 3 (21), 209-220. https://doi.org/10.22533/at.ed.70620081221

Cunha, S. V., Medeiros, R. G., da Silva, R. L., & de Morais Gouveia, G. P. (2020). A eficácia da fisioterapia na ansiedade em indivíduos com fibromialgia: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (51), e3343-e3343. https://doi.org/10.25248/reas.e3343.2020

Frantz, P. J. (2018). *Impacto da fibromialgia e fatores associados em uma população do sul do Brasil*. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde. https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3010

Graminha, C. V., Pinto, J. M., de Castro, S. S., Carneiro Meirelles, M. C. C, & de Walsh, I. A. P. (2021). Fatores relacionados à qualidade de vida autorrelatada em mulheres com fibromialgia de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade. *Braliain Journal of Pain*, 4, 43-50. https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210006

Ignatti, C. (2018). Resultados parciais da aplicação de toque terapêutico em portadores de dores crônicas. *Brazilian Journal of Health Review*, 1(1), 193-200.

Martins, R. C. C., & Silveira, N. C. (2018). Eficácia da acupuntura para o tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em debate*, *4*(1), 85-105. https://doi.org/10.22289/2446-922X.V4N1A5

Mendes, K. D. S, Silveira, R. C. D. C. P, & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204

Mota, L. M. L., Queiroz, M. S., de Castro, B. T., de Araújo, L. V. F., Leite, T. O., Balisa, B. D. C., ... & Lessa, R. S. (2021). Qualidade de vida, trabalho e apoio familiar de pessoas com fibromialgia. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, *34*, e8601-e8601. https://doi.org/10.25248/reac.e8601.2021

Morais, T., Silva-Rodrigues, F. M., Peres, F. D. B., & Padula, M. P. C. (2021). Experiências e qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 54365-54379. https://doi.org.10.34117/bjdv7n6-030

Oliveira, J. P. R. D. (2019). *Autocuidado e qualidade de vida: diálogos com mulheres que vivenciam a fibromialgia*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/11200

Oliveira, J. P. R., Berardinelli, L. M. M., Cavaliere, M. L. A., Rosa, R. C. A., Costa, L. P. D., & Barbosa, J. S. D. O. (2019). O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180411

Oliveira, L. H. D. S., Mattos, R. D. S., Castro, J. B. P. D., & Therezinha Luz, M. (2017). Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27, 1309-1332. https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400023

Ressetti, J. C., Martins, M. de F., Müller, E. V., & Borges, P. K. de O. (2020). Evidências sobre a abordagem interdisciplinar de equipes de saúde no tratamento da fibromialgia: uma revisão integrativa. *Saúde (Santa Maria)*, 46(1). https://doi.org/10.5902/2236583434565

Santos, J. M., Ribeiro, V. G. C., Flor, J., de Carvalho, M. M., de Melo Vitorino, D. F., & Lacerda, A. C. R. (2020). Fisioterapia Aquática: Uma intervenção para mulheres com fibromialgia. *Expressa Extensão*, 25(2), 103-112. https://doi.org/10.15210/ee.v25i2.18158

Silva, G. R. da. (2017). *Assistência de enfermagem ao paciente fibromiálgico*. (Trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem, Anhanguera de Campo Grande). https://repositorio.pgsskroton.com//handle/123456789/13905

Silva, M. S. (2020). *O papel da nutrição na fibromialgia*. (Tese de Doutorado, Ciências Farmacêuticas, Universidade de Lisboa). http://hdl.handle.net/10451/52408